



# NRRIA

NÚCLEO REGIONAL DE INVESTIGAÇÃO ARQUEOLÓGICA

Associação de Estudos do Alto Tejo

NOTAS SOBRE A OBSERVAÇÃO DE AVES  
NAS PORTAS DE RÓDÃO E ZONA ENVOLVENTE  
(Março de 89 - Maio de 90)

Helder Costa

Outubro 1990

NOTAS SOBRE A OBSERVAÇÃO DE AVES NAS PORTAS DE RODÃO  
E ZONA ENVOLVENTE (Março de 89 - Maio de 90)

Helder Costa

INTRODUÇÃO

A serra das Talhadas é uma formação ordovicica, linear, de orientação NNO-SSE, com cerca de 30 Km de comprimento por cerca de 3 Km de largura máxima.

Junto à Vila Velha de Rodão esta crista quartzítica é atravessada pelo Tejo dando origem a uma imponente formação geológica habitualmente conhecida por Portas de Rodão.

O interesse ornitológico da zona, nomeadamente como local de cria de aves de rapina, é conhecido sendo até referenciado por FIGUEIREDO (1956) na sua monografia sobre a vila de Nisa.

Dados concretos sobre o assunto são no entanto praticamente inexistentes.

No âmbito de um projecto de caracterização ambiental da área promovido pelo NRIA em colaboração com o GEOTA, com o apoio do Instituto da Juventude (Delegação de Castelo Branco) e do INAMB-Instituto Nacional do Ambiente, deu-se início em Março de 1989 à observação regular de aves na região.

Os dados obtidos permitem uma caracterização sumária da avifauna da zona.

BREVE DESCRIÇÃO DA ZONA

A zona onde decorreram as observações estende-se pelas duas margens do Tejo em redor das Portas de Rodão ocupando uma superfície aproximada de 18 Km quadrados (mapa 1).

Administrativamente os terrenos da margem sul pertencem ao concelho de Nisa, distrito de Portalegre enquanto os da margem norte integram o concelho de Vila Velha de Rodão, distrito de Castelo Branco.

A serra das Talhadas com os seus afloramentos quartzíticos domina a paisagem. O seu ponto mais alto, o Penedo Gordo, eleva-se a cerca de 500 metros de altitude.

O olival e o pinhal ocupam grande parte da área.

A implantação dos grandes olivais na Beira-Baixa data de princípios do século (RIBEIRO, 1949;1987). Embora relativamente recentes, dificuldades de exploração e problemas de rentabilidade têm levado ao seu abandono progressivo. Nas zonas mais altas da serra a oliveira cedeu já lugar ao pinheiro que por sua vez começa agora a ser substituído pelo eucalipto. O abandono dos olivais levou também ao aparecimento de malgais onde a esteva domina.

Junto ao rio, ao longo das linhas de água e na imediação dos povoados surgem pequenos campos agrícolas.

Manchas residuais de montado de sobreiro, bastante degradadas, aparecem na margem sul e também junto a Vila Ruivas na margem norte.

No seu todo as actividades humanas podem considerar-se intensas e com impacto significativo. Entre elas contam-se a agricultura, a silvicultura, a pesca, a caça, o pastoreio e a extracção de inertes.

Apesar de tudo a zona mantém ainda algum interesse natural razão porque foi incluída na rede de biótopos do projecto Corinne.

#### METODO

Os dados foram recolhidos essencialmente entre Março de 1989 e Maio de 1990.

Durante esse período de tempo efectuaram-se visitas regulares à região. Em cada uma delas fizeram-se trajectos a pé procurando percorrer os habitats mais representativos.

Visando sobretudo a detecção de aves de rapina diurnas efectuaram-se várias horas de observação a partir de pontos dominantes do terreno nomeadamente a partir do castelo no topo da Porta da margem norte.

Para tentar assinalar a presença de aves nocturnas fizeram-se algumas escutas à noite utilizando por vezes gravações com cantos e chamamentos.

De forma algo simplificada estabeleceram-se quatro categorias fenológicas (residente-ave presente durante todo o ano; estival-ave presente apenas durante a Primavera e o Verão podendo ou não nidificar; invernante-ave presente durante o inverno; migrador de passagem-ave presente apenas durante o período das passagens migratórias) e dois índices de abundância relativa (comum e pouco comum) que permitem, ainda que grosseiramente, dar uma ideia da distribuição temporal das espécies e do seu estatuto na zona.

As aves observadas uma única vez são referidas à parte.

Ao todo efectuaram-se cerca de 175 horas de observação repartidas por 26 visitas.

#### LISTA SISTEMÁTICA

Mergulhão-pequeno (*Tachybaptus ruficollis*)

Migrador de passagem. Pouco comum.

Dois ou três indivíduos regularmente no Tejo. Máximo de sete indivíduos observados em 20 de Agosto de 1989 junto às Portas de Rodão.

**Corvo-marinho-de-faces-brancas (Phalacrocorax carbo)**

Invernante. Comum.

A construção das barragens no Tejo terá criado condições favoráveis para o seu aparecimento regular na zona. Normalmente visto isolado ou em pequenos bandos de dois ou três indivíduos.

Por vezes no entanto bandos maiores. Máximo de 28 indivíduos voando alto em formação para montante das Portas ao entardecer do dia 13 de Janeiro de 1990.

**Garça-real (Ardea cinerea)**

Invernante. Pouco comum.

Presença regular de alguns indivíduos isolados nas margens do Tejo.

**Cegonha-branca (Ciconia ciconia)**

Migrador de passagem. Pouco comum.

Observada ocasionalmente na zona. Grupo de sete indivíduos voando alto sobre Vila Velha de Rodão no dia 26 de Fevereiro de 1990. O local de nidificação mais próximo situa-se cerca de 4 Km a montante das Portas no Monte do Famaço.

**Cegonha-preta (Ciconia nigra)**

Estival. Pouco comum.

Um casal com nidificação confirmada. Dois juvenis, já voadores, no ninho a 8 de Julho de 1989. Pequeno bando com 6 indivíduos observado no dia 14 de Maio de 1989.

**Pato-real (Anas platyrhynchos)**

Residente. Pouco comum.

Um casal observado por diversas vezes no Tejo em zona com vegetação aquática propícia para a nidificação. A espécie cria alguns quilómetros para jusante perto da barragem do Fratel.

**Abutre-do-Egipto (Neophron percnopterus)**

Estival. Pouco comum.

Um casal habitualmente presente na zona. Detectou-se um possível local de cria que no entanto não se comprovou.

**Grifo (Gyps fulvus)**

Residente. Pouco comum.

Um casal tentou criar na zona em 1989. O ninho viria a ser pilhado (COSTA, 1989).

**Águia-cobreira (Circaetus gallicus)**

Estival. Pouco comum.

Um casal observado regularmente na zona. Nidificação provável na serra das Talhadas a norte das Portas.

**Águia-d'asa-redonda (Buteo buteo)**

Residente. Pouco comum.

Um casal habitualmente presente. Nidificação provável. Quatro indivíduos juntos no dia 8 de Julho de 1989 nas imediações do Penedo Gordo possivelmente um grupo familiar.

**Gavião-da-Europa (Accipiter nisus)**

Invernante (?). Pouco comum.

Observado por vezes nos pinhais da Serra.

Milhafre-preto (*Milvus migrans*)

Estival. Comum.

Observado com frequência ao longo do Tejo.

Ógea (*Falco subbuteo*)

Estival. Pouco comum.

Observado algumas vezes a caçar insectos sobre zonas de pinhal na serra das Talhadas. Provavelmente cria na região.

Peneireiro-de-dorso-malhado (*Falco tinnunculus*)

Residente. Pouco comum.

Um casal nas Portas de Rodão.

Perdiz-comum (*Alectoris rufa*)

Residente. Comum.

Relativamente frequente na serra em especial nas zonas de mato.

Borrelho-pequeno-de-coleira (*Charadrius dubius*)

Estival. Pouco comum.

Alguns indivíduos observados durante a época de cria nas margens do Tejo e no areal da Fonte das Virtudes.

Maçarico-das-rochas (*Actitis hypoleucos*)

Estival. Pouco comum.

Frequenta regularmente as margens do Tejo. Nidificação provável.

Gaivota-d'asa-escura (*Larus fuscus*)

Invernante. Comum.

A excepção de um curto período entre Maio e Julho em que não se registaram observações, o seu aparecimento na zona pode considerar-se bastante regular. As maiores concentrações de aves foram assinaladas no Inverno.

Guincho-comum (*Larus ridibundus*)

Invernante. Comum.

Por vezes várias dezenas de indivíduos. Fenologia na zona semelhante à espécie anterior.

Pombo-das-rochas (*Columba livia*)

Residente (?). Pouco comum.

Alguns indivíduos, certamente ferais, observados por vezes nas Portas de Rodão.

Pombo-torcaz (*Columba palumbus*)

Residente. Comum.

Normalmente associado às zonas de pinhal da serra das Talhadas. Pequenos bandos observados durante o Inverno sugerem a invernada de alguns indivíduos na região.

Rola-comum (*Streptopelia turtur*)

Estival. Pouco comum.

Cuco-canoro (*Cuculus canorus*)

Estival. Comum.

Mocho-d'orelhas (*Otus scops*)

Estival. Pouco comum.

Detectado auditivamente dentro de Vila Velha de Rodão e também em zonas de olival na serra.

**Mocho-galego (*Athene noctua*)**

Residente. Comum.

Detectado auditivamente com relativa frequência por vezes mesmo durante o dia. Sobretudo em zonas de olival na serra e nas zonas de montado perto de Vila Ruivas e dos Montes.

**Bufo-real (*Bubo bubo*)**

Residente. Pouco comum.

Um casal com nidificação confirmada nas Portas de Rodão. Um adulto e dois juvenis já voadores observados no dia 1 de Maio de 1989. As actividades de escalada no local poderão ter um impacto bastante negativo sobre a espécie. No dia 14 de Maio de 1989, dois escaladores que tentavam subir a escarpa com auxílio de cordas afugentaram um individuo que, pela coloração e pelas dificuldades que ainda denotava em voar, seria possivelmente um dos juvenis anteriormente citados.

**Andorinhão-preto (*Apus apus*)**

Estival. Pouco comum.

Nunca se observaram muitos individuos na zona o que não deixa de ser um pouco estranho atendendo a que se trata de uma espécie comum em Portugal. Nidificação provável na estação ferroviária de Vila Velha de Rodão.

**Guarda-rios-comum (*Alcedo atthis*)**

Residente. Pouco comum.

Observado regularmente ao longo do Tejo e na ribeira do Vale.

**Abelharuco-comum (*Merops apiaster*)**

Estival. Comum.

Observado com frequência na margem sul do Tejo, em locais onde existem apiários, e também na zona do areeiro, junto às Portas de Rodão.

**Poupa (*Upupa epops*)**

Estival. Comum.

A semelhança do que acontece em outras zonas do país, alguns individuos presentes durante o ano inteiro.

**Peto-verde (*Picus viridis*)**

Residente. Comum.

Frequente nas zonas de pinhal da serra.

**Pica-pau-malhado-grande (*Dendrocopus major*)**

Residente. Comum.

Observações sobretudo nas zonas de montado próximas de Vila Ruivas e dos Montes.

**Cotovia (*Galerida* sp.)**

Residente. Pouco comum.

Um casal habitualmente presente no areal da Fonte das Virtudes.

**Cotovia-pequena (*Lullula arborea*)**

Residente. Comum.

Observada sobretudo nas zonas abertas existentes na margem sul do Tejo. Mais gregárias durante o Inverno altura em que se vêem alguns pequenos bandos.

Andorinha-das-rochas (*Ptyonoprogne rupestris*)

Residente. Comum.

Nidifica nas zonas rupícolas e também debaixo de pontes e nos túneis ferroviários.

Andorinha-das-chaminés (*Hirundo rustica*)

Estival. Comum.

Andorinha-dáurica (*Hirundo daurica*)

Estival. Comum.

Nidifica nas Portas de Rodão.

Andorinha-dos-beirais (*Delichon urbica*)

Estival. Comum.

Grande número de ninhos debaixo da ponte rodoviária. Uma colónia de dimensão razoável no depósito junto à tomada de água em Vila Velha de Rodão. Nidifica também nas escarpas e, como é habitual, dentro das povoações.

Petinha-dos-prados (*Anthus pratensis*)

Invernante. Comum.

Alvéola-cinzenta (*Motacilla cinerea*)

Residente. Comum.

Observada sobretudo ao longo do Tejo.

Alvéola-branca (*Motacilla alba*)

Residente. Comum.

Nidificação no areal da Fonte das Virtudes.

Picanço-barreteiro (*Lanius senator*)

Estival. Comum.

Observado essencialmente na margem sul do Tejo.

Picanço-real (*Lanius excubitor*)

Residente. Pouco comum.

Tal como a espécie anterior, observado sobretudo na margem sul do Tejo.

Papa-figos (*Oriolus oriolus*)

Estival. Pouco comum.

Observado regularmente na foz da ribeira do Vale e na zona da Fonte das Virtudes. Nidificação provável.

Estorninho-malhado (*Sturnus vulgaris*)

Invernante. Pouco comum.

Estorninho-preto (*Sturnus unicolor*)

Residente. Comum.

Observado regularmente em pequenos bandos na margem sul do Tejo sobretudo em áreas de montado aberto. Frequenta também Vila Ruivas e zona envolvente. Provavelmente cria nos telhados da povoação.

Gaio-comum (*Garrulus glandarius*)

Residente. Comum.

Ocorre um pouco por toda a zona mas sobretudo nos pinhais da serra.

Pega-rabuda (*Pica pica*)

Residente. Pouco comum.

Observada apenas nas zonas agrícolas e de montado da margem sul do Tejo perto dos Montes. Normalmente isoladas ou em pequenos bandos de dois ou três indivíduos.

Gralha-de-nuca-cinzenta (*Corvus monedula*)

Invernante. Pouco comum.

Observada por vezes em pequenos bandos nas zonas abertas perto dos Montes. Máximo de 25 indivíduos no dia 14 de Janeiro de 1990.

Gralha-preta (*Corvus corone*)

Residente. Comum.

Sobretudo nos pinhais da serra. Costuma frequentar também o areal da Fonte das Virtudes.

Corvo (*Corvus corax*)

Residente. Pouco comum.

Um casal regularmente nas Portas de Rodão. Nidificação provável.

Carriga (*Troglodytes troglodytes*)

Residente. Comum.

Zonas de vegetação densa nas margens dos ribeiros e nos matagais na serra.

Ferreirinha-comum (*Prunella modularis*)

Invernante. Comum.

Observada essencialmente nas zonas de esteval na serra.

Rouxinol-bravo (*Cettia cetti*)

Residente. Comum.

Zonas arborizadas das margens do Tejo.

Fuinha-dos-juncos (*Cisticola juncidis*)

Residente. Pouco comum.

Ocorre nas zonas abertas da margem sul do Tejo e também no juncal da Fonte das Virtudes.

Rouxinol-pequeno-dos-caniços (*Acrocephalus scirpaceus*)

Migrador de passagem. Pouco comum.

Um indivíduo observado algumas vezes no pequeno caniçal perto da Fonte das Virtudes.

Felosa-poliglota (*Hippolais polyglota*)

Estival. Comum.

Observada ao longo do Tejo nas zonas arborizadas.

Toutinegra-de-barrete-preto (*Sylvia atricapilla*)

Residente. Comum.

Variação significativa do número de efectivos ao longo do ano. Durante a época estival poucos indivíduos presentes e ocorrência mais ou menos restrita às zonas de vegetação densa ao longo do Tejo e dos pequenos cursos de água. Considerável afluxo de aves durante o Inverno. Nessa altura observada em praticamente todo o tipo de habitats.



Toutinegra-de-cabeça-preta (*Sylvia melanocephala*)

Residente. Comum.

Presença característica dos olivais e matagais da região.

Felosa-do-mato (*Sylvia undata*)

Residente. Comum.

Zonas de mato na serra.

Felosa-comum (*Phylloscopus collybita*)

Invernante. Comum.

Estrelinha-de-poupa (*Regulus regulus*)

Invernante. Pouco comum.

Observada apenas na zona de pinhal perto de Vila Ruivas.

Estrelinha-de-cabeça-listada (*Regulus ignicapillus*)

Invernante. Comum.

Papa-moscas-preto (*Ficedula hypoleuca*)

Migrador de passagem. Comum.

Papa-moscas-cinzentos (*Muscicapa striata*)

Migrador de passagem. Comum.

Observado sobretudo nas zonas de pinhal na serra.

Chasco-preto (*Oenanthe leucura*)

Residente. Pouco comum.

Observado regularmente nas Portas de Rodão. Pelo menos um casal com nidificação provável no local.

Cartaxo-comum (*Saxicola torquata*)

Invernante (?). Pouco comum.

Ao contrário de outras zonas do país onde é uma ave relativamente comum e sedentária, apenas se observaram alguns indivíduos durante o Inverno na zona da Fonte das Virtudes e nas proximidades dos Montes.

Melro-azul (*Monticola solitarius*)

Residente. Comum.

Observado em praticamente todas as zonas rupícolas da região. Mínimo três ou quatro casais nas Portas de Rodão.

Rabirruivo-preto (*Phoenicurus ochruros*)

Residente. Comum.

Alguns indivíduos observados com regularidade nas zonas rupícolas. Notável aumento no número de aves presente durante o Inverno.

Pisco-de-peito-ruivo (*Erithacus rubecula*)

Invernante. Comum.

Grande número de aves durante o Inverno sobretudo em zonas agrícolas ou com vegetação densa.

Rouxinol-comum (*Luscinia megarhynchos*)

Estival. Comum.

Zonas de vegetação densa ao longo do Tejo e dos pequenos ribeiros.

Melro-preto (*Turdus merula*)  
Residente. Comum.

Tordo-comum (*Turdus philomelos*)  
Invernante. Comum.

Tordo-ruivo-comum (*Turdus iliacus*)  
Invernante. Comum.

Tordeia (*Turdus viscivorus*)  
Residente. Pouco comum.  
Normalmente associado às zonas de olival.

Chapim-de-poupa (*Parus cristatus*)  
Residente. Comum.  
Ave característica dos pinhais da região.

Chapim-azul (*Parus caeruleus*)  
Residente. Comum.

Chapim-preto (*Parus ater*)  
Residente. Pouco comum.

Chapim-real (*Parus major*)  
Residente. Comum.

Chapim-rabilongo (*Aegithalos caedatus*)  
Residente. Comum.

Trepadeira-azul (*Sitta europaea*)  
Invernante. Pouco comum.  
Observada em pequeno número no montado próximo de Vila Ruivas.

Trepadeira-comum (*Certhia brachydactyla*)  
Residente. Comum.  
Sobretudo no montado e no olival.

Pardal-comum (*Passer domesticus*)  
Residente. Comum.  
Geralmente associado às zonas habitadas.

Bico-de-lacre (*Estrilda astrild*)  
Residente. Comum.  
Zona ribeirinha do Tejo e terrenos agrícolas junto ao curso dos pequenos ribeiros.

Tentilhão-comum (*Fringilla coelebs*)  
Residente. Comum.

Chamariz (*Serinus serinus*)  
Residente. Comum.

Verdilhão-comum (*Carduelis chloris*)  
Residente. Comum.

Lugre (*Carduelis spinus*)  
Invernante. Pouco comum.  
Observado nas zonas arborizadas junto ao Tejo.

Pintassilgo (*Carduelis carduelis*)  
Residente. Comum.

Pintarrôxo-comum (*Acanthis cannabina*)  
Residente. Comum.  
Observado regularmente no areal da Fonte das Virtudes e também nos terrenos abertos perto dos Montes.

Trigueirão (*Miliaria calandra*)  
Residente. Comum.  
Observado apenas nas zonas abertas da margem sul do Tejo.

Cia (*Emberiza cia*)  
Residente. Comum.  
Normalmente nas zonas mais altas e pedregosas da serra com algum olival.

Escrevedeira-de-garganta-preta (*Emberiza cirius*)  
Residente. Comum.

#### ESPÉCIES OBSERVADAS APENAS UMA VEZ

Garça-boieira (*Bubulcus ibis*)  
Bando com trinta indivíduos observado ao anoitecer do dia 20 de Agosto de 1989 voando rente ao Tejo para jusante das Portas.

Abutre-preto (*Aegypius monachus*)  
Um indivíduo observado no dia 3 de Maio de 1990 voando ao longo da serra das Talhadas em direcção a sul acompanhado por um grifo (*Gyps fulvus*).

Águia-calçada (*Hieraaetus pennatus*)  
Um indivíduo de fase clara observado no dia 7 de Maio de 1989 voando para norte ao longo da serra.

Milhafre-real (*Milvus milvus*)  
Um indivíduo no dia 8 de Outubro de 1989 voando sobre o rio para montante das Portas.

Açor (*Accipiter gentilis*)  
Um casal sobre o Castelo no dia 1 de Maio de 1989.

Tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*)  
Uma fêmea no dia 3 de Maio de 1990 voando ao longo da serra para sul.

Narceja-comum (*Gallinago gallinago*)  
Cinco indivíduos no areal da Fonte das Virtudes no dia 8 de Outubro de 1989.

Ferreirinha-alpina (*Prunella collaris*)  
Mínimo de cinco indivíduos nas Portas de Rodão no dia 13 de Janeiro de 1990.



Felosa-das-figueiras (*Sylvia borin*)

Quatro ou cinco indivíduos em zona de hortas perto da Fonte das Virtudes no dia 3 de Maio de 1990.

Chasco (*Oenanthe oenanthe/hispanica*)

Uma fêmea observada fugazmente e em más condições no dia 8 de Abril de 1989.

Pardal-montez (*Passer montanus*)

Dois indivíduos em zona agrícola perto dos Montes no dia 14 de Janeiro de 1990.

Pardal-francês (*Petronia petronia*)

Um indivíduo em zona de olival na serra das Talhadas, margem sul do Tejo, no dia 8 de Outubro de 1989.

Dom-fafe (*Pyrrhula pyrrhula*)

Um macho perto do castelo no dia 26 de Fevereiro de 1990.

Bico-grossudo (*Coccythraustes coccythraustes*)

Um indivíduo no dia 21 de Junho de 1990 em zona de vegetação densa na margem esquerda do Tejo (LEITÃO, com. pess.).

(Os nomes vulgares atrás utilizados são, com uma ou outra excepção, os sugeridos por SACARRÃO & SOARES, 1979.)

#### ASPECTOS A SALIENTAR

Dos dados obtidos até ao momento importa salientar alguns aspectos:

- O potencial interesse das Portas de Rodão como local de cria de grandes aves de rapina, facto comprovado em 1989 com a tentativa de nidificação de um casal de grifos (*Gyps fulvus*) (COSTA, 1989) e com a nidificação, até meados da década de 80, de um casal de águia-de-Bonelli (*Hieraaetus fasciatus*) entretanto desaparecido da região.

- A nidificação de um casal de cegonha-preta (*Ciconia nigra*), espécie migratória que tem na Península Ibérica o seu último refúgio na Europa Ocidental (VOOUS, 1965; CRAMP & SIMMONS, 1977) e que, segundo os últimos dados disponíveis, se encontra aqui também bastante ameaçada (GONZÁLEZ & MERINO, 1989).

- A nidificação provável de pelo menos 1 casal de abutre-do-Egipto (*Neophron percnopterus*), espécie pouco comum em Portugal (PALMA, 1985; RUFINO et al., 1985) e que nos últimos tempos tem vindo a sofrer um acentuado declínio um pouco por toda a sua área de distribuição europeia (CRAMP & SIMMONS, 1980; GENSOL, 1984; HOUSTON, 1985).

- A observação frequente de aves de rapina como a águia-cobreira (*Circaetus gallicus*), o milhafre-preto (*Milvus migrans*) e o ógea (*Falco subbuteo*) entre outras.

- A nidificação comprovada de um casal de bufo-real (*Bubo bubo*).

- A invernada de grande número de passeriformes nos olivais e zonas de mato da região facto que aliás não surpreende se atendermos que a Península Ibérica constitui um importante quartel de inverno para este grupo de aves (TELLERIA et al., 1987; TEIXEIRA, 1987). Especial referência para a elevada densidade de toutinegra-de-barrete-preto (*Sylvia atricapilla*), de pisco-de-peito-ruivo (*Erithacus rubecula*), do rabirruivo-preto (*Phoenicurus ochrurus*) e dos tordos (*Turdus* sp.).

- A existência de uma interessante comunidade de pequenas aves rupícolas nidificante nos afloramentos quartzíticos da região e que inclui espécies como o chasco-preto (*Oenanthe leucura*), o melro-azul (*Monticola solitarius*) e a andorinha-das-rochas (*Ptyonoprogne rupestris*).

### AMEAÇAS

São várias as ameaças que, de uma forma ou de outra, se colocam às populações de aves da região.

Entre as principais destaque-se a florestação com eucaliptos, a pilhagem de ninhos, as actividades de escalada e a caça.

Pelas consequências negativas que acarreta, a plantação de eucaliptos em grande escala surge como a mais preocupante. Durante o período em que decorreu o trabalho de campo foram florestados grande parte dos terrenos envolventes da área. O rápido avanço do eucalipto faz supor que, a curto-prazo, este problema também aqui irá surgir.

Igualmente grave, a pilhagem de ninhos é um costume profundamente enraizado em toda a região. Sobretudo afectadas são as aves de rapina. Basta lembrar que uma das poucas tentativas ultimamente conhecidas de nidificação de grifo (*Gyps fulvus*) em zona não internacional falhou porque o ninho, situado nas Portas de Rodão, viria a ser pilhado em Maio de 1989.

As actividades de escalada, quando praticadas durante a época de cria, podem constituir também um factor de perturbação assinalável. Em Maio de 1989 foi possível constatar esse facto quando dois indivíduos que tentavam escalar as Portas de Rodão provocaram a fuga do casal de grifos e de um bufo-real juvenil (*Bubo bubo*) que ainda mal voava.

Por último a caça que, como no resto do país, se pratica de forma anárquica e destrutiva. A ignorância e a superstição ditam lei. Entre os caçadores locais existe, por exemplo, o costume de abater os mochos que se encontrem em dia de caça sob pena, dizem, de não se conseguirem apanhar nada nesse dia. A captura de pequenas aves com armadilhas ou com espingardas de pressão de ar é prática corrente.

### CONCLUSÃO

As Portas de Rodão e a sua zona envolvente mantêm ainda um considerável interesse ornitológico.

A ocorrência e nidificação de espécies pouco comuns em Portugal justifica que, a curto prazo, se pense na tomada de medidas de conservação adequadas.

O estabelecimento de uma área de protecção paisagística às Portas de Ródão poderia ser um importante passo.

#### AGRADECIMENTOS

Pelo interesse demonstrado, pela simpatia e hospitalidade, são devidos agradecimentos ao Francisco Henriques, à Maria dos Anjos Henriques, ao Jorge Gouveia, à Luisa Filipe, ao Ricardo Henriques e à D. Maria Pires Honrado. Por todo o apoio prestado um agradecimento especial ao João Caninas. Um agradecimento também ao Domingos Leitão pela cedência de um dado muito útil.

#### REFERÊNCIAS

COSTA, H. (1989) - Primeiros dados sobre a situação do grifo (*Gyps fulvus*) e do abutre-do-Egipto (*Neophron percnopterus*) na região de Rodão (Alto Tejo Português). I Encontro Ornitológico do Paúl da Tornada (in press.).

CRAMP, S.; SIMMONS, K.E.L. (Eds.) (1977) - The Birds of the Western Palearctic, vol. I. Oxford University Press, Oxford.

CRAMP, S.; SIMMONS, K.E.L. (Eds.) (1980) - The Birds of the Western Palearctic, vol. II. Oxford University Press, Oxford.

FIGUEIREDO, J. (1956) - Monografia de Nisa. Imprensa Nacional Casa da Moeda (ed. 1989).

GÉNSBOL, B. (1984) - Birds of Prey of Britain and Europe, North Africa and the Middle East. Collins, Londres (ed. 1989).

GONZÁLEZ, J.L.; MERINO, M. (1989) - Censo de la Población Española de ciguena negra. Quercus nº 30: 12-17.

HOUSTON, D.C. (1985) - Egyptian vulture (*Neophron percnopterus*) in The Biology of Vultures: a summary of the workshop proceedings. Conservation Studies on Raptors: Proceedings of the Second World Conference on Birds of Prey, Thessaloniki, Greece, 1982 (Ed. por I. Newton e R.D. Chancellor): 467. I.C.B.P. Technical Publication nº 5.

PALMA, I. (1985) - The Present Situation of Birds of Prey in Portugal. Conservation Studies on Raptors: Proceedings of the Second World Conference on Birds of Prey, Thessaloniki, Greece, 1982 (Ed. por I. Newton e R.D. Chancellor): 3-14. I.C.B.P. Technical Publication nº 5.

RIBEIRO, O. (1949) - Le Portugal Central. Congrès International de Géographie, Lisbonne 1949 (Livret - guide de l'excursion). Union Géographique Internationale (ed. 1982).

RIBEIRO, O. (1987) - Portugal o Mediterrâneo e o Atlântico. Livraria Sá da Costa Editora, Lisboa (5ª ed.).

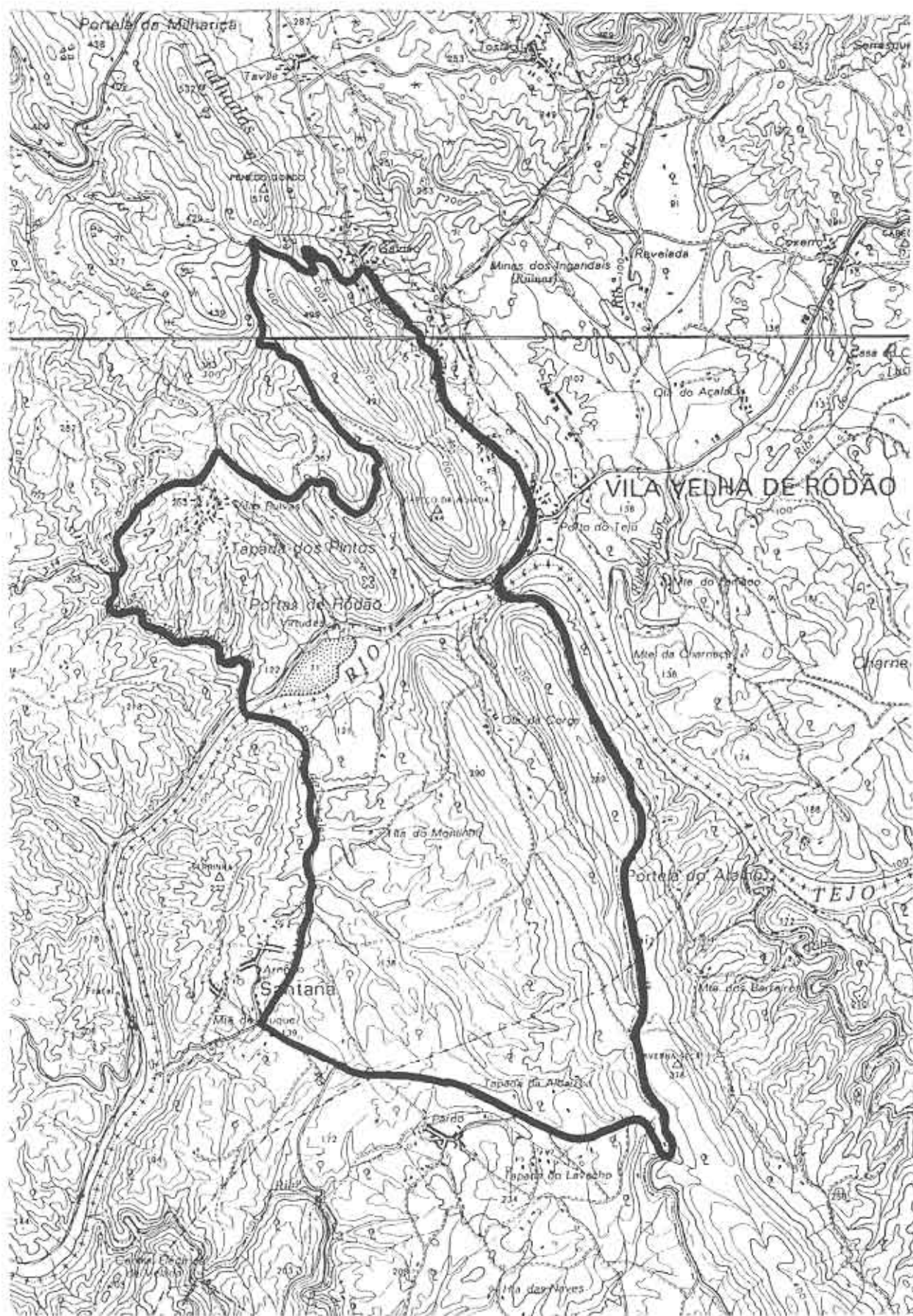
RUFINO, R.; ARAÚJO, A. ABREU, M.V. (1985) - Breeding Raptors in Portugal: distribution and population estimates. Conservation Studies on Raptors: Proceedings of the Second World Conference on Birds of Prey. Thessaloniki, Greece, 1982 (Ed. por I. Newton e R.D. Chancellor): 15-28. I.C.B.P. Technical Publication nº 5.

SACARRÃO, G.F.; SOARES, A.A. (1979) - Nomes Portugueses para as Aves da Europa, com Anotações. Arquivos do Museu Bocage, 2ª Série, vol. VI nº 23: 397-480. Faculdade de Ciências de Lisboa, Lisboa.

TELLERIA, J.L.; SANTOS, T.; CARRASCAL, L.M. (1987) - La Invernada de los Paseriformes (O. Passeriformes) en la Península Iberica. Monografias de la S.E.O. nº 1 (Ed. por J.L. Telleria): 153-166. S.E.O. Madrid.

TEIXEIRA, A.M. (1987) - Invernada de Aves em Portugal. Áreas Importantes e Prioridades de Conservação. Invernada de Aves en la Península iberica. Monografias de la S.E.O. nº 1 (Ed. por J.L. Telleria): 185-193. S.E.O. Madrid.

VOOUS, K.H. (1960) - Atlas of European Birds. Nelson, Londres.



MAPA 1 - Delimitação da área onde decorreram as observações  
(esc. 1:50 000)